

RESENDE, JOSÉ CARNEIRO DE

*dep. fed. MG 1900-1914 e 1927-1930; const. 1934; dep. fed. MG 1935-1937.

José Carneiro de Resende nasceu em Cristina (MG) no dia 30 de junho de 1872, filho de José dos Reis Silva Resende e de Maria Cândida Carneiro Santiago.

Transferiu-se aos cinco anos de idade para a cidade de São Paulo, onde estudou nos colégios Nossa Senhora do Carmo, Moretzshon e Ivair. Em 1890 ingressou na Faculdade de Direito de São Paulo, mas concluiu o curso na Faculdade de Direito de Ouro Preto (MG), em novembro de 1894. Ainda estudante, foi nomeado promotor de Justiça em Santa Rita de Sapucaí (MG) em outubro em 1893. Exerceu as mesmas funções em Itajubá (MG) de janeiro de 1894 a setembro do ano seguinte. Durante o período de 1895 a 1900 foi professor e mais tarde diretor da Escola Normal de Itajubá.

Ingressou na política em 1896 ao se eleger deputado estadual na legenda do Partido Republicano Mineiro (PRM). Em novembro de 1897 elegeu-se também vereador e presidente da Câmara Municipal de Itajubá. Em 1900 foi eleito deputado federal por Minas Gerais e renunciou ao mandato estadual. Empossado em maio desse ano, foi sucessivamente reeleito até 1912, concluindo seu último mandato em dezembro de 1914. Integrou em 1912 a comissão especial para estudar o projeto do Código de Águas, ocasião em que lavrou parecer sobre a classificação das águas.

Entre 1921 e 1922 conduziu os negócios da encampação da Rede Sul-Mineira e seu arrendamento pela União ao estado de Minas Gerais, somente retornando à Câmara dos Deputados em maio de 1927. Reeleito em março de 1930, exerceu o mandato até setembro desse ano, quando foi nomeado secretário de Finanças do governo Olegário Maciel (1930-1933) em Minas Gerais. Com o advento da Revolução de outubro de 1930, perdeu o mandato parlamentar em virtude da dissolução de todos os órgãos legislativos do país, e em novembro seguinte renunciou ao cargo de secretário estadual.

Em maio de 1933 elegeu-se primeiro suplente de deputado à Assembleia Nacional Constituinte na legenda do PRM. Como um de seus correligionários não chegou a tomar posse, assumiu o mandato em novembro do mesmo ano, participando desde o início dos trabalhos constituintes, durante os quais atuou na oposição à maioria. Com a promulgação da nova Carta em 16 de julho de 1934 e a eleição do presidente da República no dia

seguinte, teve, juntamente com os demais constituintes, seu mandato prorrogado até maio do ano seguinte. Em outubro de 1934 reelegeu-se deputado federal, permanecendo na Câmara até 10 de novembro de 1937, quando, com a instauração do Estado Novo, foram mais uma vez suprimidos todos os órgãos legislativos do país.

Deixando a política, fixou-se em Belo Horizonte, onde foi durante muitos anos fiscal do estado junto ao Banco Hipotecário Agrícola de Minas Gerais. Industrial e comerciante, foi sócio das firmas Carneiro de Resende e Cia., Rache Resende e Cia., Fábrica de Calçados Belo Horizonte e Companhia Industrial Sul Mineira, atuando ainda como presidente da Previdência dos Servidores de Minas Gerais que ajudou a organizar.

Casou-se com Maria de Magalhães, com quem teve cinco filhos.

Foi autor de vários trabalhos parlamentares e colaborou em diversas revistas e jornais.

FONTES: ABRANCHES, J. *Governo*; ANDRADE, F. *Relação*; ASSEMB. NAC. CONST. 1934. *Anais* (1); *Boletim Min. Trab.* (5/1936); CÂM. DEP. *Deputados*; *Câm. Dep. seus componentes*; CONSULT. MAGALHÃES B.; CONSULT. RAMOS, P.; *Cronologia da Assembléia*; *Diário do Congresso Nacional*; GODINHO, V. *Constituintes*; *Personalidades*; *Rev. Arq. Públ. Mineiro* (12/1976).